



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## **A UNIDADE ESTRATÉGICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E OS CUIDADOS COM O PACIENTE HIPERTENSO: UM ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>**

**Cleide Estela dos Santos Alfing<sup>2</sup>, Elenara Ribeiro Cardoso<sup>3</sup>, Marli Loro<sup>4</sup>, Sonia Tassinari Bonfada<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e-mail: cleidestela@ibest.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e-mail: cleidestela@ibest.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e-mail: cleidestela@ibest.com.br

<sup>4</sup> Professora Orientadora, docentes do Curso de Enfermagem do DCSa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e-mail: marlil@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professora Orientadora, docentes do Curso de Enfermagem do DCSa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e-mail: marlil@unijui.edu.br

**Resumo:** Este é um estudo de caso que relata as vivências compartilhadas no decorrer das atividades práticas na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I do Curso de Enfermagem da UNIJUI. As atividades foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde, com um paciente idoso em tratamento para hipertensão. O caminho metodológico foi realizado por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando-se a entrevista com o paciente. Conclui-se que a SAE é uma atividade inerente à profissão de enfermagem e possibilita ao acadêmico a aproximação com a assistência e a realização das ações de saúde em enfermagem. Contribui ainda, para a qualidade de atenção ao paciente idoso e hipertenso além de possibilitar a análise do papel do enfermeiro na unidade básica de saúde.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Unidade Básica de Saúde, Cuidados de Enfermagem; Hipertensão.

### **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde – OMS definiu como idoso o indivíduo com um limite de 65 anos ou mais para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade os de países subdesenvolvidos. Em 1999 o IBGE pontuou que os idosos apresentam mais problemas de saúde que a população geral e dos 86,5 milhões de pessoas que referiram ter consultado um médico nos últimos 12 meses, 73,2% tinham mais de 65 anos (MENDES, 2005). Pesquisa realizada nas cinco regiões do município de São Paulo no início dos anos 90 destacou que 86% dos entrevistados apresentavam pelo menos uma doença crônica. Atualmente uma das doenças de maior prevalência é a hipertensão arterial





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

que vem a atingir aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos e responsável por 80% dos casos de AVE- acidente cérebro vascular, 60% dos casos de infarto agudo do miocárdio e 40% das aposentadorias precoces. Em relação a alguns fatores de risco para hipertensão arterial, podemos destacar: a hereditariedade, a idade, o gênero, o grupo étnico, o nível de escolaridade, o status socioeconômico, a obesidade, o etilismo, o tabagismo e o uso de anticoncepcionais (ZAITUNE et al, 2006). Um dos locais de entrada do usuário em saúde é a UBS-unidade básica de saúde ou as ESF-estratégia de saúde da família. Na unidade básica o enfermeiro é um dos membros da equipe e desenvolve um papel significativo também frente ao paciente hipertenso. Atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas com os familiares e pacientes. Durante a consulta de enfermagem ao paciente hipertenso devem ser realizadas as técnicas de aferição da pressão arterial (PA); verificação da altura, peso, circunferência da cintura e quadril, e cálculo do índice de massa corporal; também devem ser avaliados os fatores de risco e hábitos de vida; orientações sobre a doença, uso de medicamentos prescritos e hábitos de vida (FELIPE, ABREU E MOREIRA, 2008). A hipertensão desencadeia complicações visíveis ao indivíduo por isto na atenção primária a assistência deve possibilitar ações que visem a prevenção e promoção de saúde. Segundo Neto e Melo, 2005 aproximadamente 30 % da população consegue controlar a hipertensão, mas na maioria das vezes não consegue aderir ao tratamento. Dentre os diferentes motivos, podemos destacar: a característica assintomática da doença, tratamento prolongado, preço dos medicamentos, efeitos colaterais, relação equipe de saúde-paciente, falta de motivação. Mas existem também elementos que podem contribuir para a adesão ao tratamento tais como: a compreensão do paciente em relação ao processo evolutivo da doença, alterações no estilo de vida, como os medicamentos podem auxiliar no controle da hipertensão. Por isto ao enfermeiro cabe além de educar a população em saúde desenvolver atividades que auxiliem na mudança de hábito, ou seja, no estilo de vida da comunidade.

### Metodologia

O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de saúde no decorrer das atividades práticas do componente curricular de Saúde Coletiva II, do sexto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Campus Ijuí. Foi realizada a abordagem, acompanhamento, o desenvolvimento de cuidados de enfermagem e estes resultou na SAE. O prontuário da paciente foi fonte documental tanto para registro como para consulta de informações, assim como informações relatadas pela paciente. A entrevista foi realizada no dia 28 de setembro de 2010, com supervisão e orientação da professora, na residência da paciente. A realização da SAE teve início com a abordagem com a paciente, e explicado os motivos da realização de um estudo de caso, bem como seria realizado e quais suas finalidades, foi esclarecida que em nenhum momento seria identificada pelo nome, endereço, entre outros dados pessoais. A mesma concordou, e reafirmou a importância desses estudos para os acadêmicos de enfermagem. Após a autorização para a realização do estudo iniciamos a realização pelo histórico de enfermagem com a busca de dados de identificação do cliente como: nome, dados pessoais, gênero, estado civil, entre outros. Queixa principal (o problema que motivou a procura pelo serviço), Histórico da doença atual (sintomas relacionados com a doença, fatores agravantes), Histórico familiar (doenças crônicas,



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

hereditárias), Histórico Pessoal (antecedentes mórbidos, alergias, vícios, hábitos), Exame Físico (inspeção, palpação, percussão e ausculta), Medicamentos em uso (estudo das medicações em uso), Estudo da patologia identificada, Levantamento de problemas (identificação de fatores de risco), Diagnósticos de Enfermagem (problemas e riscos evidenciados e suas relações) e Prescrição de Enfermagem (envolve todos os cuidados a serem realizados após a identificação dos principais riscos e problemas). Os diagnósticos de enfermagem seguiram a classificação proposta pelos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association).

### Resultados

A aposentada tem 75 anos de idade, viúva, analfabeta. Mãe de cinco filhos, quatro adotivos e um filho biológico. Reside sozinha em casa própria, com saneamento básico. Paciente relatou que seus pais faleceram por causa de derrame, e esposo teve um infarto e veio a óbito.

Até um ano atrás deambulava, no período da consulta de enfermagem apresentava dificuldades e dor na locomoção. Ao exame físico foram observadas alterações e ouvidas, história e queixas da paciente. No período da consulta de enfermagem apresentou as seguintes alterações: Peso referido: 110 kg (relata paciente), Circunferência abdominal; 128 cm Altura: 1,71m, IMC: 32,16 classificação de obeso classe I, Membros inferiores com edemas Circunferência perna direita: 52 CM E esquerda 50 CM; na palpação observa-se presença de cacifo II na perna esquerda e cacifo III na perna direita. A paciente relata que tem dor nas pernas e quase não consegue caminhar, Por isso passa a maior parte do tempo sentada ou deitada. Apresenta dificuldade de evacuar e dor abdominal, ingere líquido apenas no chimarrão aproximadamente 1 litro por dia, se alimenta 5 vezes ao dia. Foram evidenciados os seguintes problemas: baixa escolaridade, pouca ingestão hídrica, convívio social comprometido, atividades de lazer ausentes, dificuldade visual, dificuldade de deambulação, lombalgia e dor muscular; comprometimento dos membros inferiores, obesidade, hipertensão, risco de infecção, risco de queda, risco para fraturas e depressão.

### Discussão

Foram realizadas as primeiras etapas da SAE (Identificação, queixa principal, histórico da doença atual, histórico familiar, histórico pessoal, exame físico, medicamentos em uso, estudo da identificada), na sequência efetuaram-se as demais etapas. O levantamento de problemas é o meio para a identificação dos principais Diagnósticos de Enfermagem, e com base no diagnóstico de enfermagem de NANDA (North American Nursing Diagnosis Association, 2007-2008), se estabeleceram os cuidados a serem realizados, de acordo com o plano assistencial. Esta envolveu cuidados como, o controle dos sinais vitais, que abrangem a aferição da pressão arterial, da temperatura axilar, da frequência respiratória e cardíaca, a avaliação da dor, ausculta abdominal para avaliar a presença de ruídos. Orientada ingestão hídrica, alimentos ricos em fibras, realização de movimentos ativos e passivos, realização de curativos na perna direita, pois havia uma fissura, hidratação da pele. Cuidado com a administração dos medicamentos como dose, horários e manutenção, destacada a possibilidade de participar em grupos sociais, oferecida escuta terapêutica, encaminhamento ao oftalmologista, fisioterapeuta e massoterapeuta e nutricionista.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Destacamos aqui que a SAE, além de oportunizar a abordagem, interação e identificação do paciente favorece ao enfermeiro um visão mais ampliada do cuidado, pois além do contato interpessoal, favorece o contato e a investigação física do paciente, corroborando assim, na ampliação da atenção e dos cuidados. No caso estudado, a SAE favoreceu a identificação de doenças pré-existentes, assim como na avaliação do grau das mesmas, e a identificação da presença de novos riscos à saúde da paciente. Frente ao caso estudado e a SAE, identificamos que a hipertensão é uma doença crônica que acomete um percentual significativo da população. Quanto a Unidade básica de saúde vale destacar sua existência como porta de entrada para a assistência a saúde, ou seja, atenção primária a saúde. Em relação ao papel do enfermeiro destaca-se sua importância na Unidade básica a qual é fundamentada pela prática qualificada através de ações que visem promoção e prevenção de agravos a saúde da população idosa e hipertensa.

### Conclusão

Este trabalho nos proporcionou o aprimoramento do conhecimento teórico-prático da saúde do idoso e hipertenso. Tanto na assistência de enfermagem na Unidade Básica de Saúde, e no desenvolvimento da habilidade na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem. As atividades foram importantes, pois possibilitou a avaliação geral da paciente, sua evolução, visando seu bem-estar geral na busca de um atendimento humanizado e qualificado na atenção primária. Além dos conhecimentos adquiridos com o estudo da patologia, assim como nos cuidados e orientações ofertados, verificamos que a Enfermagem tem o papel de garantir a aplicabilidade das políticas públicas em saúde. A assistência de enfermagem para a população vai da consulta, e perpassa ações que possam contribuir na promoção e educação em saúde. Neste sentido é pensada uma prática humanizada na unidade básica, pois é a partir dela que se dá a entrada do usuário no serviço. Também foi evidenciada a importância da atuação dos profissionais na prevenção e controle das doenças crônicas através de atividades que venham a desenvolver hábitos de vida saudáveis para a população.

### Referências

- Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008/North American Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez-Porto Alegre: Artmed, 2008, 396p.
- FELIPE, Gilvan Ferreira; ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família\* RevEscEnferm USP 2008; 42(4):6207 <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a01.pdf>
- MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi e; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4):422-6. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>
- NETO, Ximenes F.R.; MELO, J. R. Controle da Hipertensão Arterial na Atenção Primária em Saúde: Uma Análise das Práticas do Enfermeiro. Enfermería Global, Nº 6 Mayo 2005.
- ZAITUNE, Maria Paula do Amaral; BARROS, Marilisa Berté de Azevedo; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; CARANDINA, Luana; GOLDBAUM, Moisés. Hipertensão arterial em idosos: prevalência,



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica  
fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(2):285-294, fev, 2006 <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n2/06.pdf>